



Trabalho 2445

**OPINIÕES DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE O  
SIGNIFICADO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO  
BRASILEIRO E INSTRUMENTOS LEGISLATIVOS**

Estela Rodrigues Paiva Aves<sup>1</sup>  
Juliana Jamaica Sousa da Silva<sup>2</sup>  
Maria Sidney da Silva Soares<sup>3</sup>  
Camila Abrantes Cordeiro<sup>4</sup>  
Gutemberg Leite da Silva<sup>5</sup>  
Maria Djair Dias<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A definição de saúde vem sendo ampliada, abordando não somente a ausência de doença ou enfermidade, mas sendo incorporadas, também, as dimensões física, social e mental da vida humana, como referido pela Organização Mundial de Saúde, em 1948.<sup>1</sup> Seguindo esta definição, tem-se que a “promoção da saúde” é uma expressão antiga, a qual, Lalonde na década de 1974, definia como uma combinação de melhorias ambientais, comportamentos individuais e estilos de vida. Desta forma, propôs, então, que o campo de atuação da Saúde Pública fosse ampliado, priorizando medidas preventivas e ações educativas em saúde. No Brasil, a proposta da promoção da saúde vem se fortalecendo em razão das mudanças políticas que culminaram com a criação do Sistema Único de Saúde e seus princípios na Constituição da República em 1988, que adota o conceito ampliado de saúde.<sup>2</sup> Apesar dos avanços ocorridos na proposta renovada de saúde, a literatura evidencia que a concepção de promoção da saúde ainda não está devidamente incorporada aos projetos político-pedagógicos dos cursos da área de saúde, nem às práticas educativas. Dando continuidade a este tipo de formação, estas instituições têm mantido um modelo conservador limitado a abordar a enfermidade, a cura e a atenção individual. O ensino da enfermagem, em específico, tem como desafio transformar sua prática de ensino, até o momento predominantemente biologicista, para práticas educacionais de atenção à saúde. Esta proposta renovada de ensino visa potencializar o empoderamento dos sujeitos para atuarem na efetivação das mudanças sociais. Torna-se relevante, neste contexto, considerar os princípios da promoção da saúde para proporcionar o desenvolvimento de uma visão crítica nos estudantes, quanto às possibilidades de atuação profissional.<sup>3</sup> Ao considerar os novos conceitos que vêm surgindo na área de saúde no intuito de aprimorar o serviço prestado à população, faz-se necessário que se capacite os profissionais já atuantes nos serviços, assim como aqueles ainda em formação de nível superior. A reorientação das ações de saúde com enfoque na promoção à saúde, como também a necessidade de uma formação curricular consonante com o modelo de saúde vigente, concorreu para a construção da seguinte questão norteadora: Qual o conhecimento dos graduandos do quarto (4º) ao nono (9º) período do curso de Enfermagem, acerca da temática promoção da saúde? **OBJETIVO:** O estudo objetivou identificar as opiniões de graduandos de enfermagem sobre o significado de

<sup>1,3</sup>Enfermeira. Doutorandas em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

<sup>2</sup>Enfermeira. Pós Graduanda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. julianajamaica@gmail.com.

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

<sup>5</sup>Graduando em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

<sup>6</sup>Enfermeira. Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria da Universidade Federal da Paraíba (DESPP/UFPB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf/UFPB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em História Oral e Saúde da Mulher (GEPHOSM)



## Trabalho 2445

promoção da saúde no contexto brasileiro e seus instrumentos legislativos.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de corte transversal, do tipo *survey*, realizado com 220 graduandos de enfermagem regularmente matriculados em uma Instituição de Ensino Superior pública de Recife/PE, no período de agosto a dezembro de 2010. A amostragem foi por conveniência (não probabilística), obtida a partir de uma lista de alunos, fornecida pela Secretaria do Curso de Enfermagem. O número de estudantes analisados foi estabelecido arbitrariamente. Todos foram abordados em sala de aula, antes do início ou depois das atividades, tendo em média 10 minutos para responder espontaneamente ao questionário previamente padronizado e validado por dois profissionais com relevante domínio sobre Promoção da Saúde. Os entrevistados foram orientados a não mudarem ou rasurarem suas respostas. Questões em branco e/ou rasuradas foram consideradas incorretas. Foram excluídos os alunos matriculados apenas em disciplinas básicas do curso. As questões que versaram sobre o tema foram constituídas por cinco alternativas de múltipla escolha. Foram excluídos os alunos matriculados apenas em disciplinas básicas do curso. Os dados foram analisados descritivamente por meio de distribuições absolutas e percentuais e por meio da estatística inferencial, utilizando o Qui-quadrado de Pearson ou o teste Exato de Fisher quando as condições para utilização do teste Qui-quadrado não foram verificadas. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5,0% e o valor de *p* foi determinado em cada teste. O programa utilizado para a digitação dos dados e obtenção dos cálculos estatísticos foi o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) na versão 15. Ressalta-se que o estudo foi executado mediante o Projeto Pedagógico considerado antigo, visto que, recentemente, foi implementada uma reforma curricular, deixando de ser composto por disciplinas para componentes modulares, numa perspectiva interdisciplinar. A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco (UPE), atendendo às orientações que rege a Resolução 196/96<sup>4</sup> do qual obteve parecer favorável. **RESULTADOS:** Verificou-se que 75,9% dos entrevistados afirmou que a promoção da saúde no contexto brasileiro é mais bem descrita pela declaração de Bogotá. Em relação à alternativa que melhor descreve a promoção da saúde no seu arcabouço legal foi: a política nacional de promoção da saúde, por subsidiar a qualificação das ações de promoção da saúde executadas por profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde, sendo este percentual mais elevado entre os alunos do 7º ao 9º do que entre os alunos do 4º ao 6º períodos (82,9% e 63,3%), comprovando diferença significativa entre os períodos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados desta pesquisa apontam para pouca divergência de conhecimento entre as categorias de alunos de acordo com o período do curso. Evidenciou-se que os alunos graduandos de Enfermagem, demonstraram um conhecimento consistente em consonância com os fundamentos científicos bastante atualizados sobre Promoção da Saúde, principalmente ao término do 4º período do curso. No entanto não podemos desconsiderar a necessidade do enfoque sobre o assunto perpassar de modo contínuo ao longo do processo de formação. Os resultados desta investigação vem gerar uma reflexão no sentido de fortalecer a proposta curricular delineada a partir de componentes curriculares, e não disciplinas, aproximando o estudante do curso de enfermagem de forma mais precoce da leitura de mundo, das comunidades e das possibilidades de intervenções de enfermagem e articulações intersectoriais com alicerce na participação popular, em busca de maior resolutividade dos problemas. **CONTRIBUIÇÃO/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** portanto, a promoção da saúde é o alicerce do cuidado e vem requerer profissionais com competências organizacionais, comunicativas e sócio-políticas, além de técnico-científicas, de modo a delinear uma ação em saúde integral e equânime, caracterizada pela perspicácia e compromisso do enfermeiro enquanto agente de mudança, como negociador, articulador e educador em saúde, nos cenários que envolvem as questões de saúde coletiva como produções sociais.



## Trabalho 2445

**DESCRITORES:** Enfermagem; Promoção da saúde; Estudantes de enfermagem.

**EIXO IV:** Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

### REFERÊNCIAS

1. Scliar M. História do Conceito de Saúde. Physis: Rev Saúde Coletiva. 2007;17(1):29-41.
2. Sicoli JL, Nascimento PR. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. Interface Comum Saúde Educ. 2003;12(7):101-22.
3. Silva RM, Silva ICM, Ravalha RA. Ensino de Enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. Práxis Educativa. 2009;1(1):37-41.
4. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 196. 1996. Brasília: CNS; 1996.